

CARTA DO II CONGRESSO DE NUTRIÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL (CONUT 2025)

Nutrição em transformação: das mudanças globais às práticas profissionais

Nós, participantes do **II Congresso de Nutrição do Mato Grosso do Sul – CONUT 2025**, reunidos em Campo Grande – MS entre os dias 29 e 31 de outubro de 2025 na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), debatemos os desafios e caminhos para a atuação profissional diante das rápidas mudanças globais e das transformações que atravessam os sistemas alimentares, os perfis epidemiológicos, a formação em saúde e o exercício da Nutrição e tornamos públicas as seguintes considerações e recomendações:

CONSIDERANDO:

- que vivemos um cenário de **múltiplas cargas de má nutrição**, em que coexistem desnutrição, deficiências de micronutrientes, sobrepeso e obesidade, expressando desigualdades estruturais agravadas pelas transformações globais, climáticas, econômicas e sociais;
- que **desigualdades sociais**, especialmente relacionadas à raça/cor, gênero, território e povos e comunidades tradicionais, intensificam vulnerabilidades alimentares e impõem desafios éticos e políticos ao cuidado nutricional;
- que o enfrentamento da má nutrição requer **investimento contínuo em saúde**, articulado a políticas sociais, ambientais, econômicas e educacionais capazes de responder às mudanças globais e fortalecer a resiliência dos sistemas alimentares;
- que o **Guia Alimentar para a População Brasileira** permanece como a referência mais atual, sólida e democrática para promoção da alimentação adequada e saudável e para implementação da PNAN, especialmente em um contexto de crescente influência dos ultraprocessados;
- que os **alimentos ultraprocessados** ampliam o risco de má nutrição, impactam negativamente a cultura alimentar, a comensalidade, os territórios e o meio ambiente, contribuindo para o adoecimento populacional;

- a publicação da **Resolução CNE/CES nº 2/2025**, que redefine as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, reafirmando a centralidade do SUS, da SAN, da sustentabilidade, da educação crítica e da compreensão ampliada do processo saúde-doença-alimentação;

- que o/a nutricionista é um profissional de saúde cuja prática se baseia na compreensão das **múltiplas dimensões da alimentação humana**, sendo responsável por articular conhecimento técnico, prática baseada em evidências, visão crítica, atuação territorial, compromisso ético e defesa de políticas públicas;

RECOMENDAMOS:

- fortalecer o protagonismo do nutricionista na análise e resposta às mudanças globais – climáticas, socioeconômicas, tecnológicas e culturais – que impactam diretamente os sistemas alimentares e a saúde da população;

- reconhecer e fomentar a presença do profissional nutricionista integrando as equipes de residências multiprofissionais em saúde;

- reconhecer que a atuação profissional deve ser coletiva, interprofissional, territorializada e fundamentada em evidências, políticas públicas e no compromisso com o acesso universal;

- reestruturar a formação em Nutrição, em consonância com as novas DCNs, para garantir que o futuro nutricionista desenvolva competências éticas, humanísticas, interdisciplinares, culturais, políticas e socioambientais;

- incentivar a formação baseada em problemas reais do território, integrada ao SUS, à SAN e às demandas emergentes das mudanças globais;

- repensar o modelo biologicista e desmistificar concepções reducionistas de Nutrição, rompendo com estigmas de corpo, raça, peso, classe e padrões estereotipados que limitam o cuidado e distorcem a identidade profissional;

- assegurar a alimentação adequada como direito fundamental, culturalmente respeitosa, ambientalmente sustentável, acessível e suficiente, considerando as múltiplas dimensões da vida e dos determinantes sociais da saúde;
- apoiar sistemas alimentares justos, equitativos e sustentáveis, valorizando a agricultura familiar, a biodiversidade e práticas alimentares tradicionais;
- reconhecer a comensalidade, os saberes tradicionais, a cultura alimentar e a afetividade como elementos estruturantes do cuidado em Nutrição;
- reconhecer os processos históricos que romperam a relação dos povos tradicionais com seus territórios e atuar para reparar seus impactos, defendendo a demarcação e a proteção dos territórios, a garantia da produção de alimentos e do acesso a alimentos da cultura (*in natura* e minimamente processados), ao acesso à água de qualidade, bem como o fortalecimento das políticas de proteção social, saúde e educação para os povos indígenas.
- reduzir a influência dos ultraprocessados nos ambientes alimentares e promover ações que assegurem a oferta de alimentos adequados e saudáveis nos territórios;
- defender políticas de Estado que garantam o Brasil fora do mapa da fome e que resistam a mudanças de governo;
- apoiar medidas de regulação, como a **taxação de bebidas açucaradas**, e a regulação das mídias e redes sociais para proteger a população de desinformação e práticas nocivas à saúde;
- ampliar a vigilância alimentar e nutricional como ferramenta de análise crítica e planejamento de políticas;
- fortalecer o trabalho em equipe para integração entre saúde, assistência social, educação, meio ambiente, agricultura e cultura e em todos os níveis de atenção.

O **CONUT 2025** reafirma que o futuro da Nutrição exige profissionais críticos, socialmente comprometidos, tecnicamente preparados e sensíveis aos impactos das mudanças globais nos sistemas alimentares e na vida das pessoas.

Convocamos nutricionistas, estudantes, gestores, pesquisadores e toda a sociedade sul-mato-grossense a fortalecer, em suas práticas e formações, o compromisso com o SUS, com a equidade, com a sustentabilidade e com a garantia plena do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável.

Campo Grande, 31 de outubro de 2025.